

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 9850; Província, 3 me-
ses 28850; África Portuguesa, 6 meses
70800; Estrangeiro, 6 meses 110800.

INCOERENTE E PERIGOSO

Há uma qualidade que nós muito admiramos no sr. Cunha Leal — a inconstância. Desdiz hoje o que ontem dizia, com uma facilidade assombrosa. E' certamente por isso que ainda nos merece interesse e seguimos as suas evoluções com extraordinária atenção. E não perdemos o nosso tempo. Na quadra do ano que ora atravessamos os espectáculos de incoerência que o sr. Cunha Leal nos dá não destoam — estão certos. Aquele político tem a arte de se travestir com grande ligeireza. Desde as arrojadas doutrinas libertárias às afirmações reitivamente conservadoras, tudo o sr. Cunha Leal tem experimentado. Talvez por isso ele é um homem muito experimentado...

Combateu a alta finança ameaçando-a de ir com a guarda republicana arrancar-lhe o dinheiro dos cofres. Hoje está com a Finança, isto é, com a Ordem... Mas o que não esperávamos, francamente, era aquele discurso de anteontem, na Sociedade de Geografia, de elogio ao Papa e de apoio à Igreja. Não chegou a declarar-se católico — faltava-lhe a fé. O sr. Cunha Leal anda na vida sem fé nenhuma... Mas falou como um católico cheio de entusiasmo. A-pesar-de não acreditar no Todo Poderoso, soube, entretanto, pedir:

"Que Deus proteja o Papa Pio XI, que Deus o conserve por muito tempo à frente do Pontificado; que Deus satisfaça as aspirações dos católicos".

Disse que estava muito grato à Igreja Católica, falou enternecido do repicar dos sinos. A ilustre assembleia gostou e aplaudiu, como se estivesse no Coliseu, o espectáculo que o sr. Cunha Leal gratuita e desinteressadamente lhe deu...

O papa Pio XI, o homenageado nessa reunião, deve estar muito grato ao sr. Cunha Leal. Um católico confesso não teria feito uma obra mais francamente reaccionária. Pode chamar-se a esse discurso um frete gratuito. Mas a-pesar-de fazer desinteressadamente, espontaneamente estas lindas figuras, que muito o envidescem, o sr. Cunha Leal não perde, e se se perde é para se encontrar de súbito bem instalado...

Não acreditando no céu, o conhecido político trata de ir transformando a sua própria vida num céu aberto, adquirindo "com grande sacrificio" um prédio e encostando-se ao cofre do Banco Ultramarino.

As atitudes paradoxais do sr. Cunha Leal são perigosas.

Estas fúrias que subitamente o levam a pregar as doutrinas mais absurdas, devem ser vigiadas cuidadosamente. Um leve deslucido pode permitir-lhe pô-la em prática. Ele já quis instituir em Portugal a pena de morte, e agora, seguindo sempre no odioso caminho que traçou, namora a reacção religiosa, cuja acção desmoralizadora é bem conhecida, como presentemente a Batalha vem revelando.

Notas & Comentários

Uma carta

Armando de Azevedo, que se encontra preso em virtude dum conflito que teve com o adjunto da P. S. E. Jorge de Carvalho, enviou-nos uma carta em que explica os motivos da sua prisão.

O adeitado da hora a que recebemos essa carta impede-nos absolutamente de a inserir hoje o que faremos amanhã.

O doutrinador...

De quando em vez o sr. Martinho Nobre de Melo lembra-se de escrever um longo e nublado artigo ao qual pretende dar um grave e sério aspecto doutrinário. São eles em regra uma miscelânea das conhecidas doutrinas de Valois e Duguit que, como se sabe, defendem pontos de vista socialistas, com o objectivo de aproveitar a acção corporativa do proletariado para engrandecimento do Estado capitalista. Felizmente, o sr. Nobre de Melo quando expõe as suas luminosas descobertas sociológicas e reaccionárias é suficientemente confuso para que alguém o compreenda e se contamine...

Grata ilusão...

As chamadas forças económicas entregaram ao dr. Trindade Coelho e a Pereira da Rosa, respectivamente director e administrador-delegado do Século, uma mensagem cheia de asneiras retóricas, pomposas, elogiando-lhes a acção jornalística e moralizadora... O acto foi solene. Houve champagne e discursos. Elogiaram-se uns aos outros e ficaram convencidos de que eram todos grandes homens. Deixemo-los nessa ilusão...

Os colégios da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima são cemitérios de crianças e fábrica de loucos místicos

A Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima está preparando, nos seus dois colégios de Santarém, raparigas para freiras, inculcando-lhes o desprêzo pelas coisas terrenas; o amor pelos pais e a estima pela família são destruídos cuidadosamente. Nesses colégios declara-se uma guerra mortal a todos os sentimentos humanos que são substituídos implacavelmente pelo amor das coisas divinas e pela apologia insistente da vida monástica. As alunas mais estimadas não são as mais inteligentes nem as que mais estudam, mas sim aquelas que ouvem missa com mais fervor, resam com mais devoção e que mais indiferentes e hostis se manifestem para com suas famílias.

As práticas religiosas são constantes e feitas de maneira a anular nas raparigas todas as faculdades morais e mentais.

As raparigas vão confessar-se semanalmente à igreja do Milagre, de Santarém. Para não dar nas vistas levam os rostos ocultos num véu de espanhola. As confissões são demoradíssimas, chegando a prolongar-se até às 21,30 horas, à luz de velas. Das 14 às 17 horas ninguém consegue entrar na igreja do Milagre, tendo-se tomado a precaução, para evitar surpresas, de adoptar um determinado sinal: é preciso bater três pancadas numa porta pequena que dá serventia para a igreja para que esta se abra.

Todas as professoras e empregadas são obrigadas a confessar-se. Nessa igreja pratica-se uma revolta infâmia: aterrorizam-se as crianças, dando-lhes como resultado o elas confessarem-se banhadas em lágrimas. E' a religião imposta pelo terror, vivendo todas as crianças num receio contínuo e indescritível. Gostariamos de saber que adjectivo devíamos empregar para qualificar os pais que levam a sua insensibilidade ao ponto de consentirem que lhes martirizem os filhos, fazendo para que sejam torturadas e aplaudindo, incondicionalmente, a obra daquelas mulheres incapazes duma ternura sã e duma sentimentalidade equilibrada.

Aqueles dois colégios são dois autênticos conventos e as alunas são positivamente novicas. A vida monástica é cuidadosamente observada e todos os supostos pecados são, como nos conventos, remidos por severas penitências. No convento das capuchas, onde está instalada a Creche de Nossa Senhora dos Inocentes, foi mandada restaurar a antiga capela das Freiras. Nela se diz missa todos os dias, missa privativa da Congregação.

Se nós não acrescentássemos a esta nossa afirmação um pequeno esclarecimento, as Novidades que se têm conservado num silêncio que é uma confirmação de tudo o que aqui temos dito, viriam amanhã, iradas e cheinhas de satisfação, clamar que tinham mentido, que não havia tal missa privativa visto que não se proibia ninguém de a ela assistir. E teriam dito, aparentemente, uma verdade. Mas a gente não ignora como as coisas se fazem. A missa é de facto, como acima dizemos, privativa, mas para salvarem as aparências consentem livremente a entrada os beatos de ambos os sexos e para aos afugentar marcavam a missa para uma

Uma resolução importante do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária

A situação financeira da Confederação G. do Trabalho é bastante crítica. Um dos factores que mais têm contribuído para esta lamentável situação tem sido o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidária. A sua despesa ultrapassa a receita numa desproporção espantosa. A média semanal que da cotização confederal pertence ao Secretariado é de 800\$000 (oitocentos escudos) e semanas há em que nem mesmo essa cifra é atingida. Pois para uma receita instável de 800\$000 semanais tem havido em média uma despesa também semanal de 1.700\$000. Durante os meses de Dezembro de 1925 e Janeiro do corrente ano (nove semanas) pertenciam logicamente ao Secretariado 7.200\$000, pois a despesa durante esse espaço de tempo anda próximo de 15.000\$000. A média de presos e perseguidos é de 70 que a um subsídio semanal de 15\$000 dão uma despesa de 1.050\$000. Além disso há ainda o pagamento de advogados — 1.000 escudos mensais — "demarches" e despesas eventuais, em que estão incluídos auxílios extraordinários a perseguidos, multas, julgamentos na provincia, consultas jurídicas no Porto, etc., etc., e que perfazem a média de despesa semanal acima mencionada de 17.000\$000. No fim do mês de Dezembro de 1925 o débito do Secretariado à Comissão Administrativa da C. G. T. somava a quantia verdadeiramente importante de 16.436\$17.

A persistir tão flagrante desequilíbrio a ruína da C. G. T. seria inevitável. E' bom também saber-se que a percentagem de 49 % que pertencia ao Secretariado Jurídico era completamente absorvida, faltando a propaganda constante porque as receitas não o permitiam.

Tendo na frente dois interesses a defender: a vida da C. G. T. — a sua actividade revolucionária, o seu desenvolvimento — a garantia de que sendo regular o funcionamento confederal regular será também o auxilio a prestar aos presos sociais confederados. O Comité Confederal e o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidária tomarem as seguintes resoluções:

Suspender durante um prazo indeterminado um dos advogados deste Secretariado; Suspender por prazo indeterminado as consultas jurídicas que eram semanalmente dadas na cidade do Porto; Suspender durante 5 semanas todos os pagamentos de subsídios. Esta suspensão é motivada ainda pelo facto de que o Secretariado tem débitos a camarádas presos, advogados, etc., numa importância de 4.000\$000 que a razão de 800\$000 semanais necessitaria de 5 semanas para serem pagos; Diminuir o subsídio para 10\$000 (dez escudos). Esta resolução foi tomada não com carácter definitivo, mas sim em principio, em virtude de que possi-

hora demasiadamente matinal. O resultado é a missa ser privativa, embora as aparências digam o contrário.

Este pequeno pormenor revela bem os processos jesuíticos de que se servem os dirigentes da Congregação que foi fundada e é inspirada pelo arcebispo de Évora e que conta, presumivelmente, com a aprovação do Papa.

Dissemos que a educação dos colégios de Santarém se destinava à preparação de freiras. Devemos acrescentar que esse desejo já deu seus perversos frutos. E como em Portugal não há conventos, as raparigas são enviadas para os de Espanha: uma delas já vouu para o convento das Irmãs Carmelitas, de Pamplona, onde se encontra internada uma irmã da viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário.

Uma das raparigas da Congregação que pretende ir para aquele convento é uma pobre vítima que merece a nossa enternecida simpatia. Leonor Maria Ribeiro Guimarães conta aproximadamente 25 anos. Embebida de Santa Teresa, que ela ardentemente deseja imitar, está obcecada de tal modo pela vida monástica que sente o horror por tudo quanto poderia constituir a alegria de viver duma rapariga da sua idade.

E o modo acabado, perfeito, inextinguível das almas que a educação dos colégios congreganistas prepara. O pai, apiedado pelo estado de espírito depravado em que ela se encontra envidou os maiores esforços para a arrancar aquele antro, levando-a para junto de si. Tudo foi inútil; seus desejos esbarbaram na vontade tenaz, obstinada dessa pobre e dolorosa rapariga que aspira a ser freira. Categicamente, declarou-lhe que só sairia daquela polígona mística, daquela autêntica inferno, daquela demônica fábrica de loucos místicos para entrar para um convento.

Por razões que ignoramos as dirigentes da congregação têm-lhe até hoje contrariado o seu fervoroso desejo. Leonor Guimarães redobrou de exaspero; seu misticismo que era grande, ao contacto dessa contrariedade exaltou-se até à loucura. Recusa alimentar-se, nega-se a beber leite e entrega-se aos sacrisfícios, os mais estúpidos e às penitências, as mais absurdas. Quere ser, à viva força, essa coisa impalpável, indestrutível, impossível e inverossímil que se chama uma alma. Odeia estranhamente seu corpo, lamenta que ele a prenda demasiadamente à terra. Está magra, chupadinha, esquelética. A tuberculose apossou-se dela, devora-lhe os pulmões, vampiriza-lhe a vida. Sua aparência conflagra, horroriza, alicia. E' a estatura viva da dor! Dentro em pouco de Leonor Maria Ribeiro Guimarães só existirá uma vaga recordação e um coval humilde no cemitério de Santarém. Quem sabe se amanhã as criminosas que a assassinarão não implorarão do papa que a canonize e adorará clinicamente como santa nos altares de todo o mundo, diante dos olhares embevecidos dos fiéis que por certo lamentarão não ter, para eterno orgulho e eterna glória, uma mártir na família — uma mártir que não sejam eles nem elas, bem entendido.

Farinacci sempre fica...

ROMA, 8.—Alguns jornais estrangeiros têm falado da probabilidade do sr. Farinacci abandonar o secretariado do partido fascista. Convém salientar, porém, que as federações provinciais acabam de renovar sucessivamente a expressão da sua inteira confiança no secretário geral do partido. A verdade é que o sr. Farinacci nunca dissimulou os seus amigos a intenção de retomar o seu lugar à testa da federação da provincia de Cremona.

A questão é, pois, saber se o sr. Farinacci terá em execução o seu projecto que tem anunciado. Acrescenta-se ainda que, pelo menos uma vez por semana, os srs. Mussolini, Federzoni, e Farinacci, têm uma conferência consultiva, para assegurar a unidade de directivas entre o poder central e o partido fascista, e que as últimas medidas tomadas pelo sr. Farinacci foram aprovadas plenamente e por unanimidade pelo directório fascista.

Um "complot" na Coreia

TOQUIO, 8.—O correspondente dum jornal japonês na Coreia telegrafa que a polícia japonesa descobriu um "complot" urdido pelos comunistas coreanos, que projectavam fazer ir pelos ares os edifícios governamentais. Três dos chefes deste "complot" foram presos. Os outros conspiradores puzeram-se em fuga. Foram apreendidas bastantes bombas e muitos manifestos de propaganda.

As possessões africanas e asiáticas da França em perigo

ROMA, 8.—O Impero, falando do estado actual das forças navais francesas, escreve: "O dilema é o seguinte: ou a França fará guerra à Itália, e encontrar-se-há na impossibilidade de apelar para as suas reservas coloniais, e, na melhor das hipóteses, terá que abandonar todas ou quasi todas as suas colónias; ou a França fará a guerra ao lado da Itália, e então, para obter a aliança do nosso grande país, é provável que a França deva, amigável e preliminarmente, renunciar em nosso favor a uma boa parte das suas possessões africanas e asiáticas, que já ameaçam revoltar-se."

velmente nem mesmo essa importância possa semanalmente ser dada; Reunir as direcções dos Sindicatos que têm componentes presos em Africa (deportados) para inquirir de quais são os que poderão prescindir do auxilio confederal, dado que têm chegado ao conhecimento do Secretariado informações de que alguns desses camaradas disfrutam uma situação relativamente desoladora. Estas resoluções foram já notificadas aos presos sociais confederados, esperando o Secretariado Jurídico que esta situação se modifique para melhor dentro de pouco tempo.

ACTUALIDADES NO ESTRANGEIRO

NA INDIA

Mahatma Gandhi retira-se da politica

A noticia dada por Gandhi, de que vai descansar por um ano dos seus trabalhos, é considerada, em geral, como uma retirada definitiva da politica.

Embora a sua influencia espiritual e a sua fama de santidade continue, como antes, a sua influencia politica tem enfraquecido nestes ultimos dois anos.

Durante a sua prisão o poder politico passou na realidade para as mãos de Das e Nehru.

De 1919 a 1922 a sua palavra foi respeitada como lei em todo o movimento revolucionário da India, mas depois perdeu o prestigio, como chefe politico, porque duas vezes a sua propaganda conduziu a India a uma situação revolucionária e ele no momento próprio ordenou que se abandonasse a luta.

Parece que Gandhi pretende agora dedicar-se unicamente à propaganda da sua doutrina — meia mística, meia marxista — de que a supremacia da Inglaterra na India foi alcançada pela destruição da sua velha economia manufactureira, e que portanto só pode ser destruída pela sua revivescência.

Organização dum partido trabalhista

Numa reunião efectuada pelos operários de Madras, presidida por Graham Pole foi decidido fundar na India uma sociedade "Fabian", para a propaganda socialista, no genero da que existe na Inglaterra.

O objectivo principal desta sociedade é constituir um partido trabalhista com a mesma orientação do Partido Trabalhista Parlamentar Inglês.

Encerramento de fábricas em Bombaim

Duas fábricas de tecidos de algodão de Bombaim, empregando 5.000 operários, vão fechar as suas portas por motivo da depressão do negocio, alegando os proprietários, como é costume, que estão a perder dinheiro.

O governo indiano, a fim de evitar que os proprietários das referidas fábricas ponham em pratica o que anunciam, decidiu recentemente suspender o imposto sobre o algodão.

EM FRANÇA

A C. G. T. francesa continua a sua politica colaboracionista

A velha C. G. T. francesa, de gloriosas tradições, enquanto se manteve fiel aos principios socialistas revolucionários, continua a sua vergonhosa politica de colaboração com a burguesia.

Assim, num manifesto publicado poucos dias antes do congresso socialista, declarou que era pela participação dos socialistas num governo radical.

Esta declaração manifesta os desejos dos seus chefes de colaborar ministerialmente com a burguesia.

O socialista radical Bidegaray, delegado da C. G. T. ao congresso socialista, não hesitou em elogiar as realizações do "cartel", esquerdista de França. Os comunistas da C. G. T. Unitária atacam agora fortemente esta politica da velha C. G. T., que de forma alguma com eles quer fazer qualquer entendimento, a-pesar das suas reiteradas propostas — entendimento que aliá-também não seria fácil de conseguir, porque pretendendo ambas as partes dominar e não libertar as organizações da classe trabalhadora, não de fatalmente ver-se com maus olhos, recendo cada uma ser suplantada pela outra.

NA INGLATERRA

A unidade dos partidos socialistas da Europa — Uma tentativa do partido trabalhista independente

O conselho nacional administrativo do Partido Trabalhista Independente vai tentar organizar a unidade de todos os partidos socialistas da Europa.

Há presentemente duas Internacionais politicas: A Internacional Socialista Trabalhista, chamada Segunda Internacional, à qual está ligado o partido trabalhista inglês, e a Terceira Internacional Comunista, com sede em Moscova.

O Partido Trabalhista Independente propõe-se agora desempenhar o papel de mediador entre estas duas Internacionais.

"Por meio da sua associação com a Internacional Trabalhista e Socialista" — disse Fenner Brockway, secretário do P. T. I. — o nosso partido tem procurado manter aberta a porta para a reunião de todos os partidos socialistas da Europa e a-pesar dos termos da resposta da Terceira Internacional para a aproximação com o partido trabalhista independente, feita em 1920, não nos tem permitido então prosseguir com o assunto, muitas coisas sucederam depois, e nós consideramos o momento oportuno para uma nova exploração da situação.

"O P. T. I. levantará, na primeira ocasião, a questão no comité executivo da Internacional Trabalhista e Socialista, e enquanto não se tomar em devida consideração a situação presente, não está certo, quanto a mim, discuti-la detalhadamente."

A guerra de Marrocos

Uma nova ofensiva de Abd-el-Krim

RABAT, 8.—Segundo informações dos postos avançados os contingentes rifenhos estão operando uma larga concentração, fazendo preparar uma próxima ofensiva de Abd-el-Krim na região de Taza. —(L.)

O conflito russo-afgã

KABOUL, 8.—O litigio russo-afgã está em via de regulamentação. Uma comissão constituída por três oficiais russos e três afgãos está tratando de solucionar o conflito. —(L.)

Lê o Suplemento de A BATALHA

A MAL REPRESENTADA COMÉDIA DO BANCO ANGOLA E METRÓPOLE

Os srs. Inocêncio Camacho e Mota Gomes, respectivamente governador e vice-governador do Banco de Portugal não figuram, nem sequer como simples testemunhas, no processo do caso do Angola e Metrópole. Inocêncio Camacho tem sido escutado...

O juiz investigador que ainda não sabe quem interceptava a correspondência que a casa Waterlow enviava ao Banco, entende ao que parece que o testemunho embora muito suspeito dos homens daquele estabelecimento de crédito é desnecessário.

Vê-se o propósito de pôr os cavalheiros do Banco de Portugal fora do caso Angola e Metrópole. Afastam-nos tanto, tanto para evitar que sobre eles recaiam suspeitas e é principalmente esse afastamento o que maiores suspeitas provoca.

Há uma burla colossal, falsificam-se as notas do Banco, essas notas circularam passando inúmeras vezes pelas mãos dos dirigentes do Banco, existe uma infinidade de importantes pormenores que ligam o referido Banco ao caso que se investiga, e o juiz investigador, cuja inteligência por aí se exalta em letra redonda, em vez de procurar esclarecer a suspetíssima situação do Banco de Portugal, tem o cuidado de afastá-lo o mais possível da questão, à qual tão intimamente e por razões tão poderosas está ligado.

Não se pode proceder de maneira mais descarada. Depois ainda se zangam connosco se nós temos a coragem de frizar publicamente estes contrastes...

Está-se representando uma comédia mal ensaiada. Constantemente os actores esquecem-se dos papéis e não entram quando a "dêixa" o require. Ontem representou-se o segundo acto da farsa intitulada a Liberty. Fez-se um exame à escrita da célebre tipografia propriedade do sr. Salvador, descoberto para salvar os créditos do juiz investigador que tão abalados estavam.

Para que foi esse exame? Para se apurar o que previamente se convencionou deveria ser apurado.

Além deste exame, o caso Angola e Metrópole não produziu senão uma nota oficiosa que por simples curiosidade, reproduzimos hoje. Ei-la:

"Está confirmado pelos próprios presos que as escalas de directores, as séries e os números foram tirados das notas em circulação, para o que as examinaram aqui e no Porto."

"A falsa credencial com que Marang se apresentou na casa Waterlow, foi mandada traduzir para inglês por Alves Reis, quando ainda não tinha nomes de destinatário, nem de signatário, estando em branco os espaços, onde depois escreveram as seguintes palavras Bank-Notes."

"Já chegaram a Haia os documentos aqui enviados para lá instruírem processo contra Marang."

"Proseguem as investigações e a inquirição de testemunhas."

Parece que acerca da autenticidade dos contratos o próprio Marang tinha as suas dúvidas... Uma criatura que conhece bem a questão pediu-nos até para perguntarmos nas colunas da Batalha se Marang para se certificar se os contratos eram bons não teria procurado, em Madrid, o ministro de Portugal em Espanha, sr. Melo Barreto. Sim, porque estes homens do Angola e Metrópole que estão presos e cobertos de epítetos infamantes estavam bem relacionados... Convém não esquecer que devem existir telegramas nos arquivos do Banco Angola e Metrópole, expedidos em fins de Setembro, pelos quais se verifica que Norton de Matos conhecia os planos do referido Banco, chegando até a dizer nestes telegramas para Alves dos Reis: "Só o seu programa salva Angola".

Como se vê os homens eram muito considerados pelo que de melhor existe na politica e na diplomacia portuguesa...

O sr. Rego Chaves, alto comissário de Angola, no celebre banquete que ofereceu em Loanda ao Alves dos Reis, afirmou até que o Banco Angola e Metrópole era filho dele, Alves dos Reis e de Norton de Matos... Estranha fecundidade aquela...

E' claro que o juiz investigador desconhece estes pormenores, deixando completamente à vontade as pessoas de categoria que tiveram várias espécies de ligações com esses que baixaram das alturas em que conveniências de políticos os haviam elevado, aos calabouços degradantes.

A UNIDADE SINDICAL NA RUSSIA

Influências perniciosas da burocracia

Coagida nos sindicatos, sem poder reagir contra a perversão dos funcionários, a massa operária desmoraliza-se

O desenvolvimento da burocracia sindical decadente virtualmente o movimento operário. Uma organização de classes que mantinha um funcionalismo que justificasse a sua existência com pretextos de ocasião pode ser grande em número mas será fraca em consciência revolucionária.

Observando a vida parasitária do burocrata sindical, o operariado que se agrupa nos sindicatos passa a não confiar na própria força e decai numa apatia confrangedora. Exemplos indescutíveis do que afirmamos se podem observar nos sindicatos amarelos, fiéis a Amsterdão ou a qualquer interesse politico, ou mesmo em sindicatos presumidamente revolucionários que alimentam um ou mais funcionários numa época de dificuldades económicas e de corrupção moral.

Nenhuma consciência mais versátil, acomodática e corruptível do que a consciência de um sordido e grosseiro funcionário sindical. Num momento, é atraído a causa operária de que se diz, mentirosamente, o seu defensor, transigindo e contemporizando e entendendo-se com os políticos e os capitalistas, com todos os inimigos do proletariado.

E' incontestável, pois, que o aumento da burocracia sindical diminui a consciência e a força operárias com a sua influencia desmoralizadora. Devem as classes operárias defender os sindicatos da infiltração capiciosa de falsos amigos que depressa se tornam o embaraço de toda a acção justa e decisiva. O sindicalismo revolucionário é a melhor defesa do operariado contra essa traiçoeira infiltração.

A existência inútil e desmoralizadora do funcionário sindical

Vimos de fazer uma ligeira digressão unicamente no desejo de demonstrarmos aos operários que não basta o afastamento dos sindicatos reformistas para se julgarem bem defendidos da acção desmoralizadora da burocracia sindical. Já não é o reformismo amsterdams, nem um outro sindicato enfileirado numa organização revolucionária, nem menos um burocrata disfarçado em mil e um pretextos no movimento sindical, o exemplo aterrorizador de uma cidade politica ou pessoal.

O secretário da Confederação Geral do Trabalho russa, o sr. Andreiev, que nos parece um homem reflectido, recordou há pouco os graves conflitos, logo seguidos de greves violentas e desordenadas, que se produziram, durante a primavera do ano passado, nas grandes empresas têxteis e metalúrgicas do Estado. E foi Andreiev que afirmou:

"O maior e o mais fatal perigo para o sindicalismo é uma possível scisão das organizações sindicais e das massas operárias."

E Andreiev não hesita em manifestar esta outra opinião: que o espirito burocrático predomina, fomentando a inércia e irresponsabilidade dos funcionários sindicais e tornando consequente a incompreensão do operariado, é a origem remota de todas as dissensões.

Nas organizações operárias russas, é a burocracia corrupta o maior inimigo dos

interesses de classe. A propósito de uma simplificação de processos, a rotina burocrática veio imobilizar a acção sindical.

Os efeitos da rotina são tão desastrosos que o conselho central dos sindicatos soviéticos proclamou, há meses, a necessidade de se remodelar toda a organização dos sindicatos, "não só para evitar a desagregação que a indiferença dos sindicatos provoca, como para extinguir o fermento das dissensões que se sentem nos sindicatos".

O problema é mais grave do que se apresenta. Uma organização revolucionária, que por aberração albergasse funcionários, acabaria depressa com a sua burocracia, ainda que tivesse de empregar aquela energia manifestada no ataque à horda politica. Nos sindicatos russos, porém, as coisas passam-se como nos sindicatos amsterdamses.

Os funcionários sindicais limitam-se a despachar e classificar documentos, ou a expedir circulares com disposições gerais, sem se preocuparem dos desejos e das necessidades da classe trabalhadora. Sentem-se, ao mesmo tempo, responsáveis perante as classes organizadas, e até perante os organismos centrais do sindicalismo e do próprio comunismo.

Ameaçados pelo descontentamento dos trabalhadores, os burocratas procuram defender as suas situações, indo apoiar-se nos organismos partidários, onde contam grupos de amigos verdadeiros ou interessados, enquanto o aborrecimento, a negligência e a indiferença dos operários apressam o desprestígio das organizações.

A venalidade e a corrupção da burocracia sindical

A burocracia sindical assemelha-se a uma tempestade que assola cruelmente uma aldeia de pescadores. Mas a corrupção dos funcionários causa ainda maiores estragos que uma trovada violenta e constante.

Nas organizações operárias da Rússia, têm-se descoberto todas as falsidades, pretextadas em necessidades internas que se não comprovam, em contas não documentadas, em inúmeros motivos que a cerrada argumentação dos burocratas tornam inexplicáveis.

Numa circular do conselho central da C. G. T. russa, com data de 15 de Julho de 1925, dizia-se o seguinte:

"A alienação de fundos sindicais é já um acto normal. Tanto na baixa como na alta gerarquia sindical se surpreendem ladrões e ladrões são o funcionário responsável, o presidente, o secretário, o tesoureiro e o escrivão."

A falta de uma cuidada fiscalização favorece largamente as alienações de fundos, dos quais os burocratas dispõem livremente. E' a mesma circular que o diz:

"A benévola atitude dos comités de empresa, dos sindicatos e dos próprios operários não deixa punir os desfalcares nem reprimir eficazmente os latrocínios e os abusos."

A complacência e a cumplicidade de muitos faz que as organizações, isto é, que a massa dos sindicatos venha a conhecer tardiamente a venalidade dos funcionários.

Querendo reprimir os desfalques e os abusos, o comité central da C. G. T. russa

TIVOLI Telefone 11.5474
A'S 8 314
Hoje e 'matinée' de 5.ª-feira
ULTIMAS EXIBIÇÕES
O Milagre dos Lobos
QUARTA e QUINTA-FEIRA À NOITE
Duas últimas exhibições
OS NIBELUNGOS
SEXTA-FEIRA
A IRMÃ BRANCA
SABADO
Primeiro espectáculo de Carnaval
O Milagre dos Lobos e Os Nibelungos são
acompanhados de orquestra sinfónica - A sala
tem aquecimento - Marcam-se bilhetes para toda
a noite e para os espectáculos de Carnaval.

NO JAPÃO

Os bandidos profissionais merecem mais
consideração do que os socialistas

Em vista das sentenças pronunciadas úti-

lamente no tribunal de Tokio, conclui o

jornal «Japan Chronicle» que um crimi-

noso de direito comum é «duas vezes»

mais bem considerado no Japão do que um

socialista.

Esta conclusão é baseada nos seguintes

factos:

Há cerca de três anos um socialista cha-

amado Heibei e dois camaradas procuraram

em casa Yonemura Kaichiro, um advoga-

do, chefe da «Sociedade Anti-Bolchevista».

Não há provas de que Heibei pretendia

exercer violência sobre ele, mas Yonemura,

supondo isso, matou a tiro Heibei. O seu

juízo terminou agora, tendo sido con-

denado a 18 meses de prisão, com adia-

mento da sentença por dois anos.

Mas, ao mesmo tempo, um homem que

finha morto um bandido armado foi con-

denado pelo mesmo tribunal a três anos de

prisão, isto é, duas vezes mais do que a

condenação de Heibei.

Teatro Maria Vitória

Dois sessões às 8 h 15 e 10 h 15

O maior dos sucessos

da revista

FOOT-BALL

O «record» dos êxitos

em peças do género

Pela 1.ª vez o famoso número

CATARINA por HORTENSE LUZ

CARNAVAL DE 1926

4 sensacionais noites com a célebre revista

Foot-Ball

Não há aumento de preços

OS QUE MORREM

Augusta Rosário Ferreira

Faleceu ontem a sr.ª D. Augusta Rosário

Ferreira, companheira de Bernardino José

Ferreira, operário pedreiro. O seu funeral

realiza-se hoje, às 15 horas, saindo da rua

de Santa Bárbara, 71, 1.ª, para o cemitério

do Alto de São João.

Manifestação fúnebra

Conforme tínhamos anunciado realizou-

se ontem uma manifestação fúnebra à

campanha onde repousa António Faustino, le-

gada a efeito pelas sociedades de recreio

«6 de Setembro» e «Ordem e Progresso» e

pelo «Caracalinos Foot-Ball Club».

O cortejo que foi bastante numeroso,

saiu da rua do Conde em direcção ao ce-

mitério da Ajuda, tendo-se nele incorpora-

do as sociedades promotoras desta mani-

festação; a sociedade «24 de Agosto» e os

Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, que

se fizeram acompanhar dos seus estand-

artes; União Foot-Ball Club, Casa Pia Atleti-

co Club, Club Recreativo «Os Regulares»,

Sindicato dos Empregados no Comércio e

Indústria, Sanatório dos Empregados no

Comércio de Portugal e jornais A Batalha

e Luz e Vida, do Porto.

No cemitério foi colocado um berço de

ferro, tendo neste sido depositas as caixas

com as corações oferecidas por ocasião do

seu falecimento, as quais foram transporta-

das na carreta da «Fraternidade Naval»,

tendo a tuna do clube «6 de Setembro» to-

cado pelo trajecto uma marcha fúnebre. A

beira da sepultura usaram da palavra vá-

rios amigos do falecido, enaltecendo as suas

boas qualidades.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Carnaval

Os dois concursos de cegadas realizados no

Salão da Construção Civil, no sábado e

domingo, e promovido pela Comissão Es-

colar deram o seguinte resultado:

Sábado: 1.º prémio, «Os forçados»; 2.º

prémio, «Canto Os Quadrilheiros», ambos

de autoria de Abel P. de Araújo. 3.º pré-

mio, «A voz da razão», autor Raúl Carreira.

Domingo: 1.º prémio, «Triunfo da Arte»;

2.º prémio, «A Verdade», autor Manuel

Soares; 3.º prémio, «Legionários da Alta

Finança», autor Adriano dos Reis.

A distribuição de prémios é feita hoje,

pelas 21 horas. No próximo sábado reali-

za-se novo concurso.

Efectivamente antes do Carnaval a opereta

«A moça de Campanilhas» não dará mais de

quatro espectáculos, saindo do cartaz na

sexta-feira. O público tem de aproveitar

estas quatro noites de alegria, de graça, de

linda música, de belo aparato e de grande

movimento.

Só quatro noites da «Canção do Boneco»

número que é o enlevo das senhoras e das

meninas; só quatro noites do discurso do

«D. Diogo» e das tropéias e disparates có-

micos de Tereza Gomes na «Tomasi», só

quatro noites de «A canção da Mantilha»

pela garganta de prata de Maria Pires

Marinho.

Independente dos cuidados com que a

empresa do São Luís cuidou do pro-

grama dos 4 espectáculos e dos atrativos

dos 4 bailes do Carnaval neste teatro, os

artistas, querendo cooperar com os seus

empresários, prometem interessantes sur-

presas para o público durante essas quatro

noites de folia.

«E já avultado o número de camarotes

e frizas adquiridos por várias famílias para

os festejos carnavalescos que vão realizar-se

no Ginásio, a começar no sábado. Repre-

sentar-se-ão, alternadas, as peças «Vida e

Doçura», «A tia Andreza» e «A guerra ao

vinho» que são três autênticos êxitos, as

quais serão acompanhadas do novo origi-

nal de Barbosa Júnior a «Revista Nua».

E' este o primeiro carnaval que se festeja

no Ginásio, depois da sua reconstrução

havendo bailes nos foyers e no lindo

«Salão Egípcio», onde os espectadores po-

dem dar expansão aos folgoes carnava-

lescos.

Recreia-se de dia para dia o entusias-

mo pelas festas do carnaval da Maria Vi-

tória, não fugindo à praxe estabelecida,

desde a inauguração do teatro, haver ali,

sempre, duas sessões que serão preenchidas

com a sensacionalíssima revista «Foot-Ball».

Para essas noites já estão à venda os bi-

lhetes, e para que o divertimento do público

possa prolongar-se estará o teatro aberto

muito antes de começar a 1.ª sessão, e tam-

bém, depois de finalizar a 2.ª. Para passar

alegremente o carnaval, impõe-se, portanto,

uma visita ao Maria Vitória.

Reclames

«A convite do sr. Ricardo Covões, a

quem foi feita a adjudicação do teatro de

São Carlos, vai assumir a direcção artística

d daquele teatro durante a temporada de ope-

ra e música sinfónica o professor do Con-

servatório e consagrado compositor sr.

Freitas Branco, uma das melhores compe-

tências do nosso meio musical.

«Hoje e amanhã apenas é possível ainda

ir ver no Coliseu dos Recreios os misterio-

sos trabalhos do grande fãkir indiano Bla-

caman. Toda a companhia termina amanhã

a sua brilhante temporada.

Academia de Amadores de Música

Realiza-se na próxima sexta-feira, às 21

horas, no salão desta Academia, um grande

sarau dos seus alunos, que, pelo programa

elaborado, constituirá mais uma brilhante

feita, das que esta antiga e útil instituição

proporciona ao seu público.

Augusto de Sousa

Consoante-se antecorrem o nosso cama-

radado Augusto de Sousa, encadernador da

Imprensa Nacional, com D. António Rebelo.

Os conjuntos foram muito felicitados

por inúmeras pessoas amigas que em casa

de D. António Rebelo se reuniram jubilo-

sas num abundante «copo de água». Ao

nosso camarada, bem como a sua esposa,

desejamos as maiores felicidades.

Teatro São Luiz

Hoje, amanhã, depois de amanhã

a sexta-feira

A MOÇA

DE

CAMPANILHAS

A seguir: — 4 RÉCITAS e 4 BAILES

DE CARNAVAL

Bilhetes à venda

A Alemanha e a Sociedade das Noções

LONDRES, 8. — O Observer julga-se

autorizado a informar que a Alemanha será

membro da S. D. N. em Março, e que o seu

representante assistirá à assembleia do

conselho que nessa altura deve realizar-se.

NACIONAL

Este teatro vai proporcionar este Carnaval,

quatro expiendidos noites de alegria em que se

realizam grandiosos bailes de máscaras e segunda

e terça-feira 2 encantadores bailes infantis, com

prémios para as crianças melhor mascaradas.

TEATRO GIMNASIO

HOJE — Em récita da moda

A LINDA COMÉDIA

VIDA E DOÇURA

Quinta-feira

iniciam-se os espectácu-

los carnavalescos

COM A

REVISTA NUA

de Barbosa Júnior

Música de Serafim Rada

e Luis Filgueiras

A BATALHA

A OBRA DUM ALTO COMISSARIO

O problema do dinheiro em Moçambique — O excessivo prémio das transferências — Azevedo Coutinho: a ruína personificada

O «Problema do Dinheiro» arrasta-se em Moçambique há alguns anos. Já antes de se iniciar o regime dos altos

comissários este problema preocupou

intensamente as agremiações económicas

de Lourenço Marques.

O Ministério das Colónias, nomeou co-

missões de estudo e, presentes certas ba-

ses numa reunião, — o general Freire de

Andrade manifestou-se absolutamente con-

trário a elas, afirmando que era errado e

prejudicial, aos interesses de Moçambique,

o sistema que se pretendia seguir.

Em telegrama aberto, destinado a ser pu-

blicado no Boletim Oficial, o Ministro

transmitiu ao Governador de Moçambique,

para que o executasse, um acordo feito

com o Banco Nacional Ultramarino.

Por esse acordo, os indígenas regre-

sados do Rand ficariam sem as suas cam-

biais, trocadas em Ressoano Garcia, por

agentes do Governo, por papel ultrama-

rico; e o ouro que o Governo de Moçambi-

que tinha nos cofres da Fazenda, pensando

em utilizá-lo como base da moeda privati-

va da Colónia, passava imediatamente para

as agências do Banco.

O Governador Geral de então, ao mesmo

tempo que ordenava a publicação do tele-

grama ministerial, fazia saber ao Ministro

das Colónias o erro que se cometia, pon-

do a sua situação oficial sobre a execução do

acordo, cujas bases haviam sido reprovadas

pelos membros do Conselho Ultramarino,

em 1921, substituído aquele Governador,

o «Problema do Dinheiro» continuou a agi-

tar-se; estabelecendo-se três correntes: a da

moeda privativa, a do regime escudo e a do

regime ouro.

O sistema preferível, todos o entendiam

assim, seria o da moeda privativa; mas as

50.000 libras, em ouro metal, haviam-se su-

midido, e tal regime, sem uma reserva ou-

ro, a servir-lhe de caução, seria um pavor.

Degradaram-se então os escudistas e os

libristas; e, dessa renhida batalha, saiu a

portaria 233, de Agosto de 1922, que perfi-

lha, no todo ou em parte, a doutrina do

acordo, telegrafado ao Governador, em

1920.

MARCO POSTAL

Pôrto. — S. U. Têxtil. — Tomamos as devidas notas para o futuro almanaque. **Mealhada.** — Agente. — Recebemos a liquidação de Janeiro e uma quete para os presos. **Alcains.** — S. C. Civil. — A prova que recebemos o dinheiro da vossa assinatura está no facto de terem em vosso poder o recibo respectivo. **Cantanhede.** — Abílio Tito. — Recebemos vale de 4300. Diário e Suplemento pago até 15 de Abril e Renovação até 15 de Março p. f.

AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,37
S.	13	20	27	Desaparece às 18,05
D.	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	L. C. dia 27 às 16,51
T.	2	9	16	C. M. " 5 " 2,25
Q.	3	10	17	L. N. " 12 " 17,20
S.	4	11	18	C. C. " 19 " 12,36

MARES DE HOJE

Pratamar às 4,59 e às 5,05
Baixamar às 4,59 e às 5,35

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid, cheque	2576	
Paris, cheque	2573	
Suiza, cheque	3577	
Bruxelas, cheque	2589	
New-York, cheque	19\$55	
Amsterdão, cheque	7\$85	
Itália, cheque	2579	
Brasil, cheque	2595	
Praga, cheque	5\$8,5	
Suécia, cheque	5\$8,25	
Austria, cheque	2576	
Berlim, cheque	4\$66	

ESPECTACULOS

TEATROS
Gimnasio. — A's 21,15 — Tia Andrezas.
Eglo. — A's 21,15 — Mariados encravados.
Trinidade. — A's 21,15 — Terra de Carmem.
Pellegrina. — A's 21,15 — Não te melindres, Beatriz.
São Luis. — A's 21,15 — A Moça de Campanilhas.
Ireneu. — A's 21,15 — O Pão de Ló.
Eden. — A's 20,30 e 22,45 — As onze mil virgens.
Il. da Vitória. — A's 20,30 e 22,30 — Foot-Ball.
Coliseu. — A's 21,15 — Grande companhia de circo.
Santo Jo. — A's 9,15 — Pom Pom.
Joachim de Almeida. — Animatógrafo.
Cinema El Vicente (à Graça) — Espectáculos às 3.
5.º, sábados e domingos com matins.
Ireneu Leque. — Todas as noites. Concertos e divertimentos.

CINEMAS
Tivoli. — Olympia. — Central. — Condes. — Cláudio Torres. — Ideal. — Arco Bandeira. — Promotora. — Esperança. — Tortoise. — Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal milhares de limas estrangeiras, visto que as limas marca "Touro" da Empresa de Limas Nacionais Tomo Feteira, Ltd., rivalizam em qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as vossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens ou peles.

Pedras Metal Auer
para isqueiros, assim como rodas e moedas, vendem-se no
Lata, do Conde Barão
Uma dúzia, \$40; 1 cento, 2\$30; mil, 25\$00
Largo do Conde Barão, 55

Pregão de revolta
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.
Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL
Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada "Los hijos de la calle", de Federica Montseny. — Preço, 50¢. — Pedidos à administração de A Batalha.

LER E ASSINAR
Os Mistérios do Povo

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina: coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Villar — 4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Fele e miopia — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário do Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.
Doenças das senhoras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Beato — 2 horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 13 h.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Rio X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

DR. ARMANDO NARCISO
Médico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 1 (à Rua do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

"HERPETOL"
—) Dá um (—
Alívio instantaneo



SÓFRE DE COMIÇÃO provocada pelo FLEZEA e outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de uma gota de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente a comição.
O "HERPETOL" CURA. A atestis-temos as inúmeras pedidas recebidas desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDEIRAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDÃO E SECO E ECZEMAS DURA.
Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL", o melhor remédio que até hoje apareceu.
A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 23, 2.º.

LUESAN
Anti-sifilítico eficaz, cómodo e económico
adoptado por distintos clinicos
N.º VENDA nas principais farmácias
DEPÓSITOS:
No Pôrto
Farm. Dr. Moreno — Largo de S. Domingos, 42-44
Em Lisboa
F.º Azevedo, Irmão & Veiga-R. do Mundo, 24-26
Farmácia Azevedo, Filhos — Rossio, 31-33
Pestana, Branco & Fernandes L.º — Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

LA KABILINE
Tintas francesas para tingir em casa
Agentes em Lisboa:
G. Poumayou, L.º
ARCO DE JESUS, 3
(Ao Campo das Cebolas)
Sub-agentes no Pôrto:
Pinto de Faria & Filho, L.º
Rua do Bomjardim, 766

Precisam-se sub-agentes em: — Santarém, Coimbra, Figueira da Foz, Caldas da Rainha, Mora, Moura, Évora, Vila Viçosa, Faro e Beja.
A CURA DAS DOENÇAS PELAS PIANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Valério, Lopes & Ferreira, L.º
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fundidos para cadeiras,
— guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares de lata, etc.
64, R. DO AMPARO, 86 — LISBOA — TELE. 3333, N.º gram. 3333, 3333

Auto protector para evitar a infecção
de todas as doenças venereas, Blenorragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, usem:
HALLA 1
remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.
Cada blança com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 640. Para a provincia mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.
A venda em Lisboa: FARMACIA COMPA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18 — Telefone Norte 4700
A venda no Pôrto: FARMACIA SODREIRO, L.º, rua Ceboleira, 125

FERRAGENS E FERRAMENTAS
CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA
VIANA, REIS & NUNES, L.º DA
Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.
FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS
31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

Armazens do Povo do Borratém
Dias, Gonçalves & Dias, Limit.º
Abriu este novo estabelecimento com um belo sortido de: **Panos brancos e crus, especialidade da nossa casa, atalhados, colchas, riscados, cotins, camisolas, assim como lenifícios, camisaria e gravataria, retrosaria.**
AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
No vosso interesse visitai a nossa casa
37 — Poço do Borratém — 38

FATOS completos e sobretudos
em bom cheiteio com bons fatos, em bom acabamento, para homem, desde 12\$900 a 14\$300
Em oleado, castanho... 14\$300
Duas faces, galeirada e oleado para vestir dois dos lados, cores, preto e bege... 24\$500
Duas faces para vestir dos dois lados, castanho e bege, em lã... 42\$500
Em galeirada preta de lã, para o uso de oficial de marinha... 38\$900
Imitação de camurça e cabedal, modelo para automóvel... 40\$900
IMPERMEVEIS para senhoras com cinto e capuz... 12\$300
Em lã... 22\$900
Descontos para revenda
Para a provincia remetemos catálogos com amostras a quem pedir
170, Rua da Boa Vista, 172
Rua do Amparo, 36
Leide o Suplemento de "A Batalha"

Francês sem mestre
por **GONÇALVES PEREIRA**
1 volume da 493 paginas 15\$30
Pelo correio 16\$50.
Pedidos à administração de "A Batalha".
A VENDA a 9.ª SERIE
DE OS MISTÉRIOS DO POVO
Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.
Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 paginas 6\$00.
A obra mais barata que no género se publica

HORARIO DE TRABALHO
As disposições legais
A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 50.
Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.
Pedidos à administração de A BATALHA.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios	
Galvanoplastia	18\$00
Motores de explosão	20\$30
Navegante	16\$10
Cimento armado	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construçoes	16\$10
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$30
Encanamentos e salubridade das habitações	13\$00
Materiais de construção	23\$00
Terraplenagens e alicerces	13\$00
Trabalhos de Carpintaria	16\$30
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas	20\$00
Fogoeiro	16\$00
Formador e estuador	12\$00
Fundidor	13\$10
Pilagem	16\$00
Indústria alimentar	12\$00
Indústria do vidro	12\$00
Elementos gerais	
Algebra elementar	13\$00
Ar. tmetica pratica	15\$00
Desenho linear geométrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de fisica	12\$00
Elementos de mecânica	12\$00
Elementos de Modelação	12\$00
Elementos de Projeções	16\$00
Elementos de Química	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricante de tecidos	13\$00
Mecânica	
Tornel e Frezador mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agricola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00

FOLHETOS	
Eliseu Rectus — Anarquia e a igreja	1\$00
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	50
José Prat — A burguezia e o proletariado	50
A necessidade da Associação	50
Conte — Contra o confusionalismo	30
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	50
Landauer — Social Democracia	30
R. Mela — O principio do fim	30
.. A maçonaria e o proletariado	30
J. Most — Peste religiosa	50
J. Rio	1500
Trovas da noite	50
Definições sociais	50
O Cavador (teatro)	1500
Horas anarquicas (versos)	50
... Carnet de Pensamento	20
J. Bakunine — No sentido em que somos anarquistas	50
Chueca — Como não ser anarquista	50
B. Lazare — A Liberdade	50
J. Etrevant — A minha defesa	50
Kropotkin	50
A mocidade	50
Os bastiões da guerra	30
Moral anarquista	50
O espirito revolucionário	50
J. Guedes — Lei dos Salários	50
Brand — A greve geral	50
Roland — Rússia Nova	50
D. Carvalho — A gestão sindical no periodo revolucionário	50
A. Hamon — A crise do socialismo	100
J. Santos — A transformação da sociedade	50
Neno Vasco	30
Georgicas	30
Greve de inquilinos, teatro	100
Domela — Pátria e Humanidade	30
... Proletariado Histórico	100
G. Archinot — A Revolução e o Socialismo	50
Charles Rates — Aditadura do proletariado	100
Emilio Chapelier — Porque não creio em Deus	100
N. Lenine — A luta pelo pão	50
Rodolfo Rocker — O sindicalismo revol. e a organização operária	100
Trotsky — Constituição politica da República dos Sovietes	50
G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha	50
C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente	50
José Torralvo — La Revolucion	150
Léio O. Zeno — Problemas universitários	200
La Revista Blanca — Arte, Sciencia e Literatura. Cada numero	200

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Renovação
Revista Gráfica
A 15 de cada mês
Preço esc. 1,50

"Educação Social"
Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal
Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit.º — R. dos Retirozinhos, 125 — LISBOA.
A venda na administração de "A Batalha".

Libros em espanhol
A venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10\$00
La Revolucion Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20\$00
Cartas a uma mujer sobre la anarquia, Luiz Fabri	2\$50
La Ukrania revolucionaria, Augustin Souchy	1\$50
Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker	1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta	1\$00
En Ukrania, Rudenko	1\$00
Miguel Bakunine, J. Guillaume	1\$00
Los anarquistas (Estudo e replica)	5\$00
Errico Malatesta, Max Nettlan	6\$00
Artistas y Rebeldes, R. Rocker	9\$00
Nicolas, Romain Rolland	4\$00
Soviet o Dictadura?, Varin	1\$50
El Estado moderno, Kropotkin	5\$00
Dictadura y Revolucion, Luiz Fabri	10\$00
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker	1\$00
Problemas universitários, Lello O. Lenine	1\$00
La Revolucion, José Torralvo	1\$00
Dios y el Estado, M. Bakunine	3\$00
Paginas seletas, Multatuli	3\$00
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori	3\$00
Dos años en Russia, E. Goldman	2\$00
Quinet, Falaz	10\$00
La pena de muerte, G. Alomar	1\$00
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro	1\$00
El Teatro del Pueblo, por Valentín Pedro	1\$50
Accion Directa, por Angel Pestalozza	1\$00

Almanaque de A BATALHA
192 páginas com muitas gravuras
Preço 5\$00

Pelo correio 6 escudos
CONTENDO:
Resumo do calendário de 1925 — Calendário para 1926 — Resumo do calendário para 1927 — O que há a fazer nos dez meses do ano — Calendário para os anos de 1900 a 1980 — Subsídios para a história do movimento sindicalista em Portugal, por Alexandre Vieira — Revolução e contrarrevolução: resenha dos factos mais importantes ocorridos de 1918 a 1925 — Militantes e propagandistas mortos: António Matias, Neno Vasco, José Sebastião Cebola, Lopes, Virgílio Santos, Guilherme Lima, António Marvão, Miguel Córdoba, Francisco Cristo, António José Ávila e Joaquim da Silva — Legislação: accidentes de trabalho, árbitros avdores, inquilinato e regulamentação de trabalho — Indicações úteis: marés, imposto do selo e correio — Relação dos organismos operários — Juventudes sindicais — Imprensa operária, corporativa e social.

Lê a revista gráfica RENOVACAO

9-2-1926 OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 644

por frei São Ernesto Martir. — Agora não me resta a menor dúvida de que era verdadeiro amor o que eu sentia por ele... e no fundo da minha prisão, nas minhas noites de aflição, eu não podia pensar em vós sem pensar nele.
Tal é a confissão que eu ainda há pouco hesitava em fazer-te... Se esta amizade é criminosa, querida mãe, perdoa-me, que é involuntária.
— Eu na minha prisão pensava em frei São Ernesto-Martir não menos do que em vós, meus amados pais... resolvida a morrer aqui ou a reunir-me a vós... De subito, um pensamento cruel, que até então não me ocorrera, atravessou-me o espirito... Viver na vossa companhia, equivalia a viver com Hervé! Atribua... e atribua ainda a uma alucinação passageira da sua razão os acontecimentos daquela funesta noite... Sem dúvida tu occultaste tudo a meu pai... Hervé, voltando ao seu bom senso, amaldiçoaria a sua aberração momentanea; o seu arrendimento comover-vos há, porque deve haver indulgência para com os doídos... e, naquela noite, ele estava doido!... No entanto, só a ideia de o tornar a ver fazia-me arripiar... a única esperança que até então me animava: o viver junto de vós como outrora, turvava-se... parecia-me impossível suportar de futuro a presença de Hervé... Entregava-me a estas novas e penosas reflexões, quando uma manhã a porta do meu subterrâneo se abriu, e a religiosa entrou seguida pelas rodeiras.
— Já tendes mais juizo? — me perguntou ela.
— Consentis em receber a instrução religiosa necessária para o pronunciamento dos votos na nossa ordem das Agostinhas?
— Não! exclamei — não obtireis nada de mim, nem pela persuasão, nem pela violência. Serei fiel às minhas crenças.
— Sabereis dominar-vos pelo rigor! respondeu a velha religiosa; sabereis obrigar-vos a tratar da vossa salvação, maldita hereje, obstinada pecadora!...
A um sinal da religiosa, duas rodeiras agarraram-me, e, apesar dos meus esforços, das minhas lágri-

ras vossa vontade, roubada à vossa família... Que resolver nesta penosa circunstância?... Recusar-vos, assim como fizestes até aqui, a professor, é expor-vos a sofrer novas barbaridades, atrocidades sem limites, às quais succumbireis; entrar na religião, mesmo obrigada pela força, é renunciar para sempre às doces alegrias da família.
Antes de fazer escolha, minha irmã, tratai de ganhar tempo: a isso vos ajudarei argumentando junto da vossa abadesa sobre a necessidade das delongas para completar a vossa educação religiosa. Vosso pai e vosso tio andam por certo a vossa procura. Tendes, pois, boa esperança no êxito dos seus passos. O vosso pai deve empenhar-se com o sr. Roberto Etienne, e este com a princesa Margarida, para obter a vossa liberdade. Contai com o meu vivo desejo de vos ser útil; é para mim um dever o consolar-vos, o sustentar-vos na vossa cruel situação. A êsse dever sagrado não faltarei.
Tais foram, querida mãe, os conselhos de São Frei Martir. A principio segui-os; mas foi-lhe impossível sair do seu convento nem escrever-vos, não osando confiar para isso nos outros frades que provavelmente o haveriam denunciado ao abade. Ai de mim! querida mãe, eu tinha que ser ferida por uma desgraça; frei São Ernesto-Martir deixou de vir dar-me a instrução religiosa; poucos dias depois da nossa conferência foi substituído por outro frade agostinho.
Tantas aflições tornaram-me gravemente enferma; reconheci, pela máguia que me causava a ausência de frei São Ernesto-Martir, quanto o amava. Esse amor, ele não o suspeitava, ignorá-lo há sempre.
O meu coração despedaçado-se ao pensar no que me resta dizer-te. O novo frade agostinho que fora encarregado de me catequisar, inspirava-me uma espécie de repulsa instintiva de que eu não podia occultar as manifestações. Este queixou-se à abadesa das minhas más disposições a seu respeito.
A abadesa chamou-me à sua presença e contou-me que, instruída ou não, eu pronunciara os votos

dois dias depois, acrescentando que, então, me permitiriam ver a minha família. Pedi à abadesa que me concedesse um dia mais para reflectir sobre essa grave resolução.
O meu pedido foi atendido.
E eis quais foram as minhas reflexões: recusar-me a entrar na religião — era expor-me a novas violências, a êsses castigos, cuja recordação me faz corar de pejo... e isso era renunciar a ver de vez em quando os meus amados pais. Por outra parte sinto que o meu amor por frei São Ernesto-Martir só acabará com a minha vida... não podendo ser dele não casarei com ninguém... renunciar a ele é renunciar ao mundo, às alegrias da família. Porque não professarei então?
Eu estava só, sem conselhos, enfiada pela solidão, apodetada pelas religiosas que alternadamente empregavam a astúcia e a ameaça; eu desesperava de encontrar o meio de te notificar a minha sorte, minha querida mãe, resignei-me a professor.
Esta manhã teve lugar a cerimónia; fui baptizada em religião com um triste nome; chamam-me — Santa Francisca do Túmulo... tenho que passar esta noite em rezas na capela da Virgem, segundo o uso do acto de professor.
Realizada a cerimónia, a abadesa fez-me dar o que me era preciso para escrever, tinta e papel, prometendo-me que esta carta seria entregue amanhã a minha família.
Fui culpada em tomar tão grave resolução sem o consentimento de meu pai.
Interrompo a minha carta neste sitio... Soam nove horas no relógio do convento, vou ser conduzida à capela, onde devo velar toda a noite. Que deus se compadeça de mim!
Amanhã, boa e terna mãe, terminarei esta carta que levo escondida no meu espartilho.
Dir-te hei os meus pensamentos. Até amanhã, mãe Eu acabarei as minhas confidências.
Esta legenda vos mostrará, filhos de Joel, por que

INTERESSES DE CLASSE

Os metalúrgicos em face da Universidade Popular Portuguesa

O problema que mais deve preocupar neste momento os militantes da Organização Operária Portuguesa é o da educação das massas proletárias.

Quanto mais nos convencemos de que o proletariado terá que tomar conta dos seus destinos, mais sentimos a necessidade de activar a preparação intelectual e moral dos trabalhadores. Quanto mais desenvolvida for a sua mentalidade mais perfeita será a sua revolução. A preparação dos trabalhadores deve ser feita no terreno revolucionário e científico.

Não basta preparar homens capazes de se baterem nas barricadas, é preciso também que esses homens saibam qual o seu valor como componentes duma sociedade. Se todos os homens estivessem verdadeiramente comprometidos da sua missão, não se verificaria o absurdo de uma insignificante minoria tripudiar sobre a grande maioria. Infelizmente entre nós este problema tem sido descuidado, mercê de vários factores, entre eles o divórcio que tem havido entre os trabalhadores manuais e os intelectuais. Assim, nós vemos que enquanto nos outros países o povo tem já há muitos anos os seus artistas, pedagogos, higienistas, economistas, sociólogos, que prestam o seu concurso à causa dos trabalhadores fazendo conferências, colaborando em jornais, revistas etc., nós temos lutado sózinhos, completamente abandonados.

Até há pouco, salvo raríssimas excepções, nunca os intelectuais portugueses se preocuparam com o desenvolvimento intelectual e aperfeiçoamento do povo. Eles, que na sua maioria pertencem a outra casta ou estão a ela ligados pelos seus interesses, não se atreviam a descer às camadas populares para nelas espalhar os seus conhecimentos, preparando assim o advento de uma sociedade nova onde não seja possível a exploração do homem pelo homem. Mas felizmente esses preconceitos de casta e interesse de classe já vão desaparecendo, e hoje já há, entre os intelectuais alguns que se preocupam com o aperfeiçoamento do operariado. Assim nós encontramos os esforços que a Universidade Popular Portuguesa, tem feito para o conseguir. O operariado, principalmente o de Lisboa, já tem recebido o benefício do esforço desses homens.

Para a aproximação ser mais completa entre esses intelectuais e o operariado encontram-se nos corpos directivos da Universidade alguns camaradas nossos que à causa operária tem dado o melhor do seu esforço. Os serviços que a Universidade tem prestado à causa da educação estão bem patentes. Ela mantém nas suas secções conferências sobre os mais variados assuntos. A Secção da Universidade Popular que está instalada no Sindicato Unico Metalúrgico, na Rua da Esperança, 122-2, tem um curso interessantíssimo, não só pelos ensinamentos teóricos que se adquirem como pelas experiências práticas a que assistimos feitas com aparelhos adequados. Estas conferências que são especialmente dedicadas aos metalúrgicos são do máximo interesse, sendo de esperar que a classe saiba corresponder ao esforço despendido pelos seus organizadores. A segunda conferência realizou-se amanhã, esperando a comissão administrativa que os trabalhadores a ela compareçam, especialmente os metalúrgicos. — A comissão administrativa do Sindicato Metalúrgico de Lisboa.

Os Empregados no Comércio e a adesão dos seus sindicatos à C. G. T.

Há perto de quinze dias escrevemos em A Batalha um pequeno artigo—que concluiu por alvitar a reunião em conferência dos empregados no comércio partidários da C. G. T., para procurar para o futuro desta classe aquela situação que lhe pertence, como trabalhadores que são e assalariados.

Porém, ao contrário do que esperávamos, e a pesar do apelo que para tal fazíamos, ninguém veio ao encontro do pensamento expandido—ou sequer contradizê-lo!

Teríamos sido extemporâneos—de nada valendo para bem da classe o que a nós se afirmava, e afirmava ainda, ser o remédio para de uma vez para sempre se arrumar a já antiga adesão à C. G. T., que mal, tardiamente e ilusoriamente se tem dado numa manifestação organizativa que nada deixa a desejar?—Quanto a nós, não! E não fomos extemporâneos pela razão simples de que um olhar retrospectivo às deliberações de alguns sindicatos antes aderentes à C. G. T. e ainda os que se preparam para esta abandonar, embora agarrados à questão financeira devido a diversos factores que hoje são inalfáveis na sua vida interna, nos colocam em frente de uma situação que bem triste é observar-se no momento em que o capital se atira furiosamente às hostes proletárias.

Já tivemos ocasião de dizer que nos enristreie ter assim de escrever. Entretanto, hemos de concordar que não poderia deixar de ser assim, pois o momento que passa é de organização, e de organização sindicalista a valer!

Que estas coisas não sucederam acidentalmente, isto é: que a maior responsabilidade do descalabro organizativo—referimo-nos ao campo federativo e sindicalista revolucionário—não é de culpa da classe! Mas exactamente por isso—por sabermos que a culpa é dos militantes de "torna viagem" em ideias—é que nós nos resolvemos a escrever, e escrever apelando para os seus, para os de cá da barricada, no sentido de alguma coisa fazer que marque a vitória.

A Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, nas suas duas juntas executivas não tem vida, mais, nunca a teve!

E, note-se: não tem vida por culpa de uns e outros—isto referindo-nos aos homens que à frente desse "monstro" sindical das duas juntas—não tem feito mais que pessoalismo animado por ódio e revanche!...

Mas... iam dizendo—A Federação não tem feito nada. E, não tendo feito nada, porque se tem limitado apenas a promover congressos com aprovação de teses que jamais são postas em execução, urge que o faça, que cumpra a sua missão, porque de contrário estamos mal.

Porém, como é possível que esta faça alguma coisa—dado o que acima apontamos em critério de desinteligência e má conduta entre os que têm a obrigação de ser isentos e marcar no campo da emancipação?

Mas... iam dizendo—A Federação não tem feito nada. E, não tendo feito nada, porque se tem limitado apenas a promover congressos com aprovação de teses que jamais são postas em execução, urge que o faça, que cumpra a sua missão, porque de contrário estamos mal.

Porém, como é possível que esta faça alguma coisa—dado o que acima apontamos em critério de desinteligência e má conduta entre os que têm a obrigação de ser isentos e marcar no campo da emancipação?

II Congresso Juvenil

Uma sessão em Setúbal

SETUBAL, 7.—Com regular concorrência realizou-se nesta localidade uma sessão de propaganda juvenil pró-realização do II Congresso Nacional das Juventudes Sindiclistas, promovida pelo núcleo de Juventude Sindiclista.

Pelas 15 horas constituiu-se a mesa, que ficou composta pelos camaradas Eusébio Correia, Carlos Alberto e Manuel de Sousa. Falou em primeiro lugar David Correia, secretário geral da Federação da Indústria de Conservas, que diz extrair a falta de comparência de camaradas a quem a sessão devia interessar, principalmente jovens sindiclistas.

José dos Santos, delegado da Comissão Organizadora do II Congresso, demonstra a necessidade que o núcleo de Setúbal tem de se fazer representar no Congresso.

António Costa, da Construção Civil, censura os operários adultos porque estes em vez de aconselharem a entrada de seus filhos nos núcleos, dificultam-na.

Jaime Rebelo, do Núcleo de Setúbal, demonstra que os núcleos têm permanecido quase inactivos, devido à pouca intensidade da propaganda.

Virgílio de Sousa demonstra que a actual sociedade se encontra repleta de injustiças e que a burguesia para manter o seu domínio, persegue a mocidade sindicalista revolucionária. Faz sentir que o proletariado tem descuidado a sua emancipação, e mostra a necessidade da representação do Núcleo de Setúbal no Congresso.

Termina erguendo um viva à Liberdade, que foi freneticamente correspondido.

Usou também da palavra um camarada italiano que se encontrava presente, fazendo ver a utilidade da realização do Congresso da mocidade revolucionária.

Antes de encerrar a sessão foi apresentada a seguinte proposta que foi aprovada por aclamação:

«O operariado de Setúbal, reunido em sessão de propaganda juvenil promovida pelo Núcleo de Setúbal, protesta contra todas as injustiças movidas pelas autoridades contra os trabalhadores, e reclama o regresso dos deportados que se encontram nas insóportáveis plagas africanas e o julgamento dos presos sem culpa formada».

Não havendo mais oradores inscritos foi encerrada a sessão no meio de indescritível entusiasmo. — E.

Comité Pró-Presos por Questões Sociais

Reúne hoje pelas 19 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, o Comité Pró-Presos por Questões Sociais, eleito na reunião de militantes realizada no passado dia 7.

Assiste a esta reunião o camarada Baptista, da Comissão Pró-Presos.

pação e no campo sindical federativo? De mais, se tivermos em conta que a maioria dos elementos que estão à frente da Federação fazem o jogo político?

Emfim, são dois males a que é preciso pôr cõbro: como dissemos no nosso primeiro artigo: dois males—a saber: a desorganização sindical, por incuria, e a desorganização preposita para fins falsamente rotulados de emancipação!

Assim, e porque lutar no campo da lama é salpicar-nos; e ainda porque a classe é o que infelizmente é—é que nos ocorreu alvitar a conferência de empregados no comércio partidários da C. G. T., e a ainda da unidade sindical, para se fazer alguma coisa, que tão preciso se torna para nós dignificar como trabalhadores que anelam a nossa emancipação moral e social.

Bem sabemos que a Associação de Professores de Portugal, aderente à Internacional do Ensino, e que no seu último congresso afirmou o desejo de ingressar no seio da C. G. T. portuguesa, tem características bem diferentes das da nossa classe. No entanto, uma coisa há que nos coloca em igualdade de circunstâncias.

E' que os professores primários têm um sindicato que se chama União dos Professores—sindicato que por sinal, e em triste abono de seus componentes (como a nossa classe) se preocupa de tudo menos das inter-lusões morais, económicas e sociais de seus filiados, que estrebucham na mais crua situação. Porém a par disto, desta situação bem amargante para os que não sabem ter altivez e inteligência na sua defesa, uma outra associação tem existência, a já referida Associação de Professores, que tomando a feição de sindicato único, alberga em si os professores de todos os ramos de ensino e tem uma ideologia definida—a libertação da criança e de si mesmos como trabalhadores que são.

E assim nos encontramos a par desse punhado de homens que pensam: a par da desorganização que lava no seio deles como no nosso e na necessidade imperiosa de formar também um sindicato nacional onde estejam todos os empregados no comércio que trabalham e pensam para uma sociedade melhor!

Não somos oportunos—nem a nossa ideia é boa para pôr em prática?

—Tem a palavra os empregados no comércio a quem nos dirigimos—aos de cá da barricada—os que estão descontentes com o que se passa com a nossa classe miseravelmente explorada pelo patronato e escarnecida por meia dúzia de vendilhões de ideias e que são militantes de "torna viagem"...

Adolfo de FREITAS (Empregado no comércio sindicalista e confederado)

P. S.—Ao alvitrarmos a criação dum sindicato nacional, note-se, não defendemos o abandono dos sindicatos actuais. O que desejamos é que os conscientes e o que conhecem a necessidade de fortalecer a C. G. T. o façam, não abandonando nem deixando de ajudar os seus camaradas de infortúnio, fazendo-lhes ver o que é a organização sindicalista revolucionária e quais os seus fins.

A. F.

EM LOURENÇO MARQUES

O Alto Comissário de Moçambique pretende substituir os grevistas ferroviários por operários contrados na metrópole

Longe de entrar na fase da solução, a greve dos ferroviários de Lourenço Marques encaminha-se para o pior dos abismos. O Alto Comissário de Moçambique, um nescio alancorado em dirigente da provincia, quer sacrificar Moçambique aos seus caprichos. Depois dos sucessivos erros cometidos pelo sr. Azevedo Coutinho surge agora, da parte deste cavalheiro, mais uma das suas ordens: que os grevistas sejam substituídos por operários da metrópole.

O semanário operário O Emancipador, que se publica em Lourenço Marques, já deu o grito de alarme. Para que esse grito seja bem compreendido vamos transcrever integralmente o artigo que se refere aos desejos do sr. Azevedo Coutinho:

«Ferroviários: — Esta luta encetada a 11 de Novembro por nós na defesa das poucas regalias tem de ser de morte ou vida. Como a vitória representará a segunda etapa galegada por nós na defesa e na conquista delas também a sua derrota seria o resurgimento dum nova era de despotismo que desde há muito é o sonho dopositivo dos nossos verdugos. Para uns a prisão, o desterro, como sempre o têm feito, porque os primeiros sintomas já se apresentam aos nossos olhos com as deportações e prisões dos nossos camaradas. Sabeis qual seria outro despotismo a surgir da cabeça desses velhos para aqueles que de cabeça baixa entrassem no serviço, era chicote que já deixaria de existir surzindo de momento para momento, pelo mais leve escorregar dum pé, teriamos os carrascos, desde esses contrametes que lá ficaram a embalar o berge da traição, até aquele reptil que, de cócoras, anda dentro daquela cúpula de bronze, todos os dias de pena na mão a decretar demissões e a levantar autos contra aqueles que levam dura vida trabalhando, para lhes encher as panças, enquanto nós temos a miséria, só miséria!...

O grito unânime de todos nós, grevistas é: já mais prisões e deportações, já mais verdugos e carrascos.

E como nós ferroviários grevistas identificados deste grande dever lutaremos sempre dispostos a morrer ou a vencer esta nossa humana causa, que de tão justa que é, achamos sublime o sacrificio de hoje, porque representa o socgo e a tranquilidade de amanhã.

Os governantes de braço dado com os heróis da reorganização e embalados pelos cantos de sereia, dum falsa normalização de serviços, pretendem nos render pela fome, pois que pela violência já estão desiludidos, vão eternizando a questão.

Doidos lhe chamamos nós porque eles não sabem que os ferroviários demitidos é que poderão dar vida, mas vida natural aos Caminhos de Ferro. Não verão ou fingem não ver que desde a largada do trabalho uma doença atacou aqueles serviços, deixando-os às portas da morte?

Esperarão que os amadores lhes restituam?

Também não, porque esses só servirão para fazer a grande obra de destruição, estragando, inutilizando e por fim deitando para a sucata o que estava bom, e para prova da verdade deitem um olhar para aquele cemitério de material que já lá existe. Esperarão eles que venham operários da Metrópole? Podem ir esperando toda a vida e mais seis meses porque a C. G. T. e A Batalha já sabem muito bem, o que se passa por cá, que nem só foi informada pelos nossos camaradas da União, como também por um camarada nosso que ali está, e que é seu correspondente, sendo portanto isto o suficiente para que ninguém embarque, a fim de vir para aqui traír os seus irmãos de trabalho.

Camaradas: A luta para a vitória será demorada, mas virá porque acima de tudo eles precisam dos famélicos para lhes encher os cofres de ouro e para lhes garantir a vida de regabote que eles levam.

Portanto, famélicos, cada vez mais como um só homem, nesta luta grandiosa que o seu fim tem que ser a vitória.

Que o operariado da capital, no momento em que lhe fôr dirigido o convite para atacar os seus camaradas de Lourenço Marques, saiba ser digno da sua condição de explorado não correspondendo ao convite, é a maior demonstração de desprezo que pode fazer-se à obra do sr. Azevedo Coutinho.

AS GREVES

Pessoal da Fábrica Vulcano

Reúniu ontem o pessoal grevista da fábrica Vulcano para apreciar a marcha do seu movimento. Depois de alguns grevistas se terem referido ao boato que corria acerca dos Alunos do Instituto que iriam trabalhar para aquela fábrica, verificou-se que tal não sucedeu.

Foi dada a palavra ao delegado do sindicato que se registou bastante por os Alunos do referido Instituto não se terem prestado a tão repugnante papel, pois que os industriais daquela casa têm procurado por todos os processos desmoralizar os grevistas.

Não o conseguirão pois que os operários, à medida que os dias vão passando, maior é o seu entusiasmo no prosseguimento do movimento em que se lançaram.

Os grevistas reunem hoje pelas 13 horas, na sede do sindicato, onde se acha a inscrição aberta para a distribuição dos donativos.

SOLIDARIEDADE

Foi entregue a Luis José de Abreu e Jacinto Estrêla que se encontram no forte de Monsanto, a quantia de 40\$65, produto dum subscrição tirada no pátio Gerales por Hilário Parente.

A Jacinto Estrêla foi também entregue por Augusto Barreiros a quantia de 15\$50, produto dum subscrição.

ASSINEM Os mistérios do Povo

O despertar dos operários de Riba de Ave contrariado pelos manejos dos clericais

Dispuzemo-nos a rabiscar uma série de escritos, dedicados aos trabalhadores da indústria têxtil em Portugal, com um fim único—conseguir que os mesmos, olhando à sua situação económica, se compenetrassem dos seus deveres perante o momento que passa. E' tempo de acordar da letargia em que se vem mantendo essa enorme legião de trabalhadores, cujo número se eleva a oitenta mil na região portuguesa.

Disso estão compenetrados todos os militantes da organização sindicalista, que se empregam na mesma indústria, de que para se conseguir que o operariado têxtil se organize, necessário se torna dispendir dum sem número de esforços morais e monetários. As crises de trabalho constantes, e todas as vicissitudes que o mesmo operariado atravessa, não nos devem ser estranhas.

Voltemos outra vez tratando dos operários de Riba de Ave, para quem neste momento vão as nossas efusivas saudações pela constituição dum Sindicato Unico em Delães, fazendo ardentes votos para que as boas vontades que o constituíram jamais se poupem a esforços pelo seu engrandecimento.

Quando num dos últimos artigos afirmávamos que aquele enorme rebanho que se alberga ali naquelas regiões—do Rio Ave e Vizeira—há de um dia dar sinal da sua existência, já de antemão sabíamos que um sindicato operário estava organizado em Delães. E' filho da greve mostra que aqueles operários declararam dar sinal da existência de trabalho que durou cerca de três semanas em virtude da parcialidade das autoridades locais, concelhias e distritais, a soldo do magnate Ferreira Alexandrino.

Foi a primeira vez que o operariado daquela região se soube impor contra o elevado número de horas que são forçados a trabalhar, sendo também a primeira vez que aqueles operários adoptaram contra o patronato os métodos sindicalistas, para fazerem virar uma reclamação justíssima, sem sequer nunca ali um militante da organização operária fazer-lhes propaganda.

Por tal motivo, apesar de os operários verem desatendidas essas reclamações, não porque o espírito de solidariedade faltasse no seu seio, mas sim pelas violências cometidas contra os grevistas pela guarda republicana, não se considerou como uma derrota essa luta, que excedeu a nossa expectativa.

Fazemos a história desse grandioso movimento, que encheu de entusiasmo o operariado têxtil do Porto, era sairmos do assunto que pretendemos focar, e ao mesmo tempo repetir o que na Batalha se disse já.

Em Riba de Ave predomina a sotaína, e é a sotaína que nos queremos referir pela campanha defecista a desfavor da organização dos humildes. Escusado será também salientar que essa propaganda, tendente a fazer permanecer no obscurantismo as massas escravizadas, é orientada pela mão das quanto negregadas almas dos Ferreiras e seus acólitos!...

Já começam as perseguições aos operários sindicados, não sendo admitidos nas fábricas todos aqueles que saibam possuir uma caderneta confederal. Todo o operário que tenha desejos de se unir aos seus companheiros, por intermédio do sindicato profissional, tem que se filiar muito clandestinamente, como se o sindicato fosse uma associação secreta.

A organização central, por intermédio da Federação da Indústria Têxtil, tem de se interessar mais pela vida deste organismo, senão querem que ele desapareça, com má-gua para as boas vontades que nele pontificam e para os militantes que ali foram pela primeira vez em missões de propaganda.

Há necessidade de por intermédio de manifestos, de folhetos, sessões de propaganda assíduas, etc., se desenvolver uma activa propaganda entre os trabalhadores têxteis do Norte, que podem muito bem fornecer um forte contingente para as fileiras do grandioso exército dos trabalhadores organizados.

Eduardo MIRANDA

MARINHA MERCANTE

Grande comissão de defesa da Marinha Mercante Nacional

Reúniu esta comissão tendo-se procedido de entrada à leitura do expediente, que constava de: officios da C. N. Navegação, Carregadores Açoreanos e da Companhia Colonial, dando todo o seu completo apoio aos trabalhos e finalidades da comissão de defesa dos marinheiros e das condições de trabalho dos marinheiros.

Entrando-se na apreciação do projecto de representação elaborado pelo comandante Vidal, para ser presente aos poderes constituidos, generalizou-se a discussão, tendo por fim incidido sobre uma das conclusões, que na opinião de toda a comissão deve ser de molde a obter a criação dum organismo central, com poderes de proposição e consulta, que terá por fim o estudo de todos os assuntos referentes à Marinha Mercante e seus anexos, para que dum vez para sempre acabem as anomalias constatadas, devido a determinadas medidas tomadas por qualquer dos muitos organismos que no nosso país superintendem sobre a Marinha Mercante serem absolutamente anuladas, por antagonicas determinações dos muitos organismos já referidos.

Tal orientação tem dado como consequência no nosso país, metade da legislação, referente à Marinha Mercante, se choca absurdamente com a outra metade, do que resulta uma barafunda perniciosa, não só para a Marinha Mercante como para a própria economia do país.

Esteve presente nesta reunião o sr. Gaspar Rodrigues, como presidente dos Armadores dos navios de bacalhau, que referindo-se a esta indústria fez uma ampla exposição das imediatas necessidades da mesma para que esta não desapareça totalmente no nosso país, o que a dar-se seria uma das mais lamentáveis derrocadas, que grandemente abalaria a economia da nação.

CRISE DE TRABALHO

Manifatores de calçado de Cascais

CASCAIS, 8.—Os industriais de sapataria desta vila João Raimundo Borges, Francisco Carneiro, Júlio José Castelo e Bonifácio dos Reis pretendem impor uma redução de 20% na mão de obra, diminuição absurda porque o custo da vida não desceu e o preço do calçado até subiu um pouco. Os manufactores de calçado souberam cumprir o seu dever, tendo-se recusado a aceitar trabalho com a injustificada redução.

Os quatro industriais em face dessa recusa trouxeram o trabalho para Lisboa, a fim de aí se executar.

Os manufactores de calçado desta vila apiam para os seus camaradas da cidade a fim de que se recusem a traír o seu justo movimento.

Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa

A comissão do Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses procurou entrevistar a direcção do Porto de Lisboa, o que não conseguiu, resolvendo reunir hoje, às 20 horas, na sede Sindicato.

Sindicato Metalúrgico de Lisboa

CONCURSO DE CEGADAS

Continua aberto o concurso de cegadas, o qual terá lugar no dia 13 do corrente no Sindicato Metalúrgico de Lisboa.

A inscrição está patente na sede daquele organismo, das 20 às 23 horas.

Regularização das pautas alfandegárias

Chega hoje a Lisboa uma comissão delegada da Associação de Classe dos Cristaleiros de Marinha Grande que vem conferenciar com o governo sobre a regularização das pautas alfandegárias.

Informações da A. I. T.

A crise carbonífera na Noruega

Durante o inverno tem paralisado o trabalho nas minas de carvão situadas nas regiões árticas. Segundo uma carta dirigida ao secretário da A. I. T. cessou a laboração, por todo o ano corrente, nas minas de Spitzberg, sabendo-se que também paralisará a extração. Nas minas da companhia norueguesa de Adventbay, o trabalho continua apenas com 250 homens. A companhia de Bjornen, sociedade anónima, também fez cessar a laboração nas minas.

Esta crise, que deve ser muito demorada, é originada na falta de recursos e na redução dos preços de carvão no mercado mundial. O inverno rigoroso é, porém, nas minas de Spitzberg a única origem, e a sua mais desastrosa consequência é a impossibilidade de se manter a organização sindical, cuja actividade só se restabelecerá quando volte a primavera e se retome o trabalho.

A palavra bíblica aplicada na realidade

Nun hospital de Buenos Aires, em 9 de Novembro de 1925, foi morto em igualdade de circunstâncias o que matou Kurt Wilkens. Em toda a Argentina, a imprensa recorda, a propósito as palavras bíblicas: *Óhio por óhio, dente por dente*.

Recordemos nós, ainda, que o assassinato de Kurt Wilkens provocou o gesto de Desiderio Nunes, atentando contra a vida de Manuel Carles, o chefe dos bandos fascistas, tendo sido frustrado o intento. E' pregontemos: terá emfim, terminado o trágico encadeamento de causas e efeitos, que vem desde a repressão sangüinária, em 1920-21, a greve dos operários da P atagonia?

CONFERÊNCIAS

«Socialismo»

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma conferência da série «Doutrinas político-sociais contemporâneas», pelo dr. sr. Ramada Curto que dissertará sob o tema «Socialismo». A entrada é pública.

«Vantagens económicas dos fornos crematórios»

A conferência que o professor Lasdila Batalha realizou na Associação de Classe de Empregados de Escritório, foi, simultaneamente uma critica incisiva dos preconceitos arraigados que obstem à efectivação da cremação dos cadáveres e uma defesa da criação dos fornos crematórios cujas vantagens, especialmente sob o ponto de vista económico, o conferente salientou.

Começa por frizar que o terreno ocupado pelos cemitérios que a vaidade humana e a ignorância mantêm, poderia ter uma utilização em seu entender mais proveitosa.

2.300 famílias poderiam ser abrigadas em edificios construídos nos 660.000 metros quadrados de terreno ocupado pelos 6 cemitérios de Lisboa; cerca de 12 milhões de quilos de trigo poderia colher-se se a área de todos os cemitérios do país fosse cultivada.

O arador confessa, que é este o lado menos importante do assunto. O seu aspecto moral é também para ponderar. Assim, os preconceitos, a ignorância e a superstição são as causas fundamentais de no nosso país, se não desenvolver a cremação. Ela não convém ao dogma religioso que assevera que os corpos se unirão aos espíritos, no fim do mundo e que podem apoderar mas não incinerarem-se; ignorância não a tolera porque não acredita que a matéria que compõe o corpo humano seja igual a toda restante matéria. O orador rebate depois as ideias de existência da alma e de existência de Deus—que nunca encontrou.

A propósito cita o conhecido argumento de Lubniz de que não há obra sem autor perguntando quem é o autor de Deus.

Termina combatendo as peias burocráticas que incidem sobre o funcionamento dos fornos crematórios, sendo ao terminar bastante aplaudido.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—Reuniram ontem os delegados do último congresso corporativo dos seguintes organismos: Compositores, impressores, litógrafos, encadernadores e secretariado. Foram lidas e ratificadas as actas de algumas sessões, e resolvido prosseguir na próxima sexta-feira às 18 horas, bem como fazer sentir aos delegados da Liga de Santarém e dos Vendedores de Jornais, a conveniência de comparecerem à próxima reunião.

Manipuladores de Pão.—O corpo redactorial de «O Manipulador de Pão» pede a todos os camaradas que desejam colaborar no órgão da classe, que enviem o seu original até ao dia 15 do corrente.

—A comissão administrativa pede aos organismos congêneres que lhe enviem os seus endereços a fim de poderem manter correspondência.

—Todos os camaradas disponíveis devem passar hoje pela sede a fim de lhes serem entregues manifestos.

Pessoal do Município.—Reuniu ontem a secção profissional dos construtores de macadam, tendo a comissão transata apresentado à assembleia o resultado das demarchas efectuadas junto da vereação no sentido de se ser concedido, aos cantoneiros promovidos este ano, o diário.

Falaram José Nunes, José Francisco de Oliveira, João Maria da Silva e como delegado da comissão de melhoramentos Mariano Pereira, que propoz a ida à câmara na quarta-feira, a-fim de se prosseguir nos trabalhos. Foi nomeada a nova comissão para 1926, a qual ficou constituída por J. Nunes, J. M. Silva, J. F. Oliveira, António da Graça e Carlos de Oliveira.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária.—Comissão Administrativa.—A's 20 horas, para se ocupar de assunto de extrema urgencia.

Federação Metalúrgica.—Pelas 20,30 horas a comissão administrativa.

S. U. Metalúrgico.—A's 20,30 horas, a comissão de melhoramentos nomeada na última assembleia a-fim de tomar posse e distribuição de cargos.

S. U. Mobiliário.—A assembleia geral às 20,30 horas em segunda convocação para a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª Apresentação do parecer da comissão revisora de contas da comissão administrativa transata; 2.ª apreciar a saída do jornal «O Operário do Mobiliário»; 3.ª assuntos diversos.

—O cobrador da casa Pedro Colares deve comparecer às 20 horas sem falta.

Pessoal do Município.—A's 20,30 horas a comissão de melhoramentos, para assunto urgente.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Secção de Belém.—Pelas 20,30 horas, a comissão administrativa.

Impressores Tipográficos.—A direcção, pelas 20,30 horas.

S. U. da Construção Civil.—Pelas 20 horas, todos os delegados que foram nomeados à comissão administrativa do Sindicato, a-fim de serem preenchidos os cargos vagos, sendo de grande necessidade que nenhum camarada falte.

Conselho de Secções.—Pelas 21 horas, os delegados a este conselho para ser nomeada a comissão administrativa.

Secção Profissional de Serventes.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa para apreciar duas circulares enviadas pela comissão de festas do 7.º aniversário do jornal «A Batalha»; resolver sobre um conflito entre dois sócios. Devem comparecer a esta reunião os cobradores que faltam requisitar expediente para o corrente mês.